COM A PALAVRA O COORDENADOR GERAL **FERNANDO LAUREANO**

AJE FORTALEZA CAPACITA SEUS ASSOCIADOS EM TEMPOS DE CRISE

PERFIL DO JOVEM EMPREENDEDOR BRASILEIRO

REVISTA AJE FORTALEZA

ANO 2 • **EDIÇÃO 02** • JUNHO 2017



TRANSFORMAR

É COMPROMISSO DO

SISTEMA FIEC



O Sistema FIEC, por meio de suas entidades FIEC, SESI, SENAI e IEL, cuida da saúde e segurança dos trabalhadores, eleva o seu nível educacional, impulsiona o desenvolvimento de tecnologia e inovação e incentiva o empreendedorismo e a internacionalização dos negócios locais.

Trabalhamos incessantemente pela construção de uma indústria cada vez mais forte, competitiva e inovadora, que transforma realidades e possibilita um caminho de oportunidades para o nosso Ceará.



(85) 4009.6300 www.sfiec.org.br

/sistemafiec /sistemafiec

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

Introdução

ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS EMPRESÁRIOS (AJE) FORTALEZA É PIONEIRA NO MOVIMENTO JOVEM EMPRESARIAL NO BRASIL

Fundada no ano de 1989, a Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE Fortaleza) é uma entidade apartidária e sem fins lucrativos, que atua sob a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Ceará, disseminando a cultura empreendedora e estimulando o exercício da cidadania. Pioneira do movimento jovem empresarial brasileiro, a AJE Fortaleza foi a primeira associação desse tipo no País, que atualmente conta com diversas AJEs espalhadas por 24 estados brasileiros, representadas nacionalmente pela Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje), congregando, ao todo, mais de 33 mil jovens empresários.

Ao nível estadual, a AJE Fortaleza, como as demais associações de jovens empresários do Ceará, é representada pela Federação das Associações de Jovens Empresários do Ceará (Fajece), criada em 1999.

Dentre seus objetivos, a entidade promove a formação dos seus associados, transformando-os em jovens lideranças, a fim de prepará-los para os desafios inerentes às posições de destaque que ocuparão nos diversos segmentos da sociedade fortalezense. A ideia é assegurar, dessa forma, que os futuros rumos da cidade sejam decididos por pessoas competentes e, acima de tudo, conscientes do seu papel social.

Da Associação, participam empresários com idade de 18 a 35 anos, provenientes de todos os setores da economia fortalezense – indústria, comércio e serviços – e de empresas de todos os portes, desde microempresários a sucessores de grandes grupos econômicos. Além disso, a fim de estimular o empreendedorismo no ambiente universitário, a entidade também congrega estudantes de cursos de nível superior que ainda não são empresários, podendo estes participarem das atividades desenvolvidas na qualidade de "Ajente" por, no máximo, dois anos.

Para a formação desses jovens, pautada sempre no estímulo ao empreendedorismo e inovação e no respeito pela responsabilidade sócioambiental do empresário, a AJE Fortaleza desenvolve projetos que são voltados diretamente aos seus associados, aprimorando de diversas formas suas habilidades empresariais e sociais por meio de cursos e da promoção de encontros com as atuais lideranças empresariais e políticas da cidade.

Também são realizados projetos que, por outro lado, engajam os jovens empresários ao envolvê-los na concepção e execução de iniciativas direcionadas ao benefício imediato da sociedade, como o "Empresa Consciente", que se destina à prevenção e eliminação do uso de drogas a partir do ambiente empresarial.

Sumário



6

Fernando Laureano Assume a Coordenadoria Geral da AJE



8

Trajetória Empreendedora de Joaquim Caracas



10

Entrevista com o Deputado Estadual Sérgio Aguiar

12

Diretor presidente dos Mercadinhos São Luiz e presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza Severino Ramalho Neto



16

Entrevista com o Governador do Estado Camilo Santana



20

Esclarecimentos da Reforma Trabalhista

21

Gestão Financeira com Valdemir Alves

22

Dep. Estadual Carlos Matos Participou do Processo de Criação da AJE

24

AJE Fortaleza prestigia a Fecomércio

26

Coordenadores da AJE marcam Presença na Festa da Indústria

28

Posse da Nova Coordenação AJE

32

Feirão do Imposto Nacional

34

O Jovem Empreendedor Brasileiro

38

Café com Debate

44

Entrevista com Luiz Gastão

46

Leão da Cidadania

48

Missão Regional do Cariri

50

Nova Gestão da AJE 2017

Coordenação

Coordenador Geral:
THIAGO PINHO
thiago@pinhoealbuquerque.com

Coordenador de Integração:
RAFAEL ALBUQUERQUE
rafael@pinhoealbuquerque.com

Coordenador de Comunicação:
JOSIAS JÚNIOR
contato@editoradoceara.com.br

Coordenador de Eventos:
YURI TORQUATO
yuri@praticaconstrucoes.com.br

Coordenador de Intercâmbio:
RERISON VIANA
rerison@contarfcontabilidade.com.br

Coordenador de Desen.Sustentável
IVO MAIA
ivo.maia@grupoequilatera.com.br

Coordenador de Estudos e Pesquisas:
VALDEMIR ALVES
valdemir.alves23@gmail.com

Representante FAJECE:
FERNANDO LAUREANO
fernandolaureano84@hotmail.com

Coordenador Financeiro:
JOÃO PEDRO
psoteror@gmail.com

Revista da AJE

Coordenação
Josias Machado Carneiro Júnior
Edição
Editora do Ceará
Redação
Jornalista Thais Souza
Jornalista Carol Vasconcelos
Jornalista Evelane Barros
Jornalista Amanda Torres
Fotografia
João Filho Holanda
Projeto Gráfico
Editora do Ceará
Direção de Arte e Diagramação
Welington Silva
Revisão de Textos
Editora do Ceará
Two Press Assessoria de Comunicação

Contato
(85) 3244-7909
(85) 98703-7815
aje@aje.org.br



Engenheiro Civil Fernando Laureano assume desafio de ser coordenador geral da AJE

Casado, pai de três filhos, o engenheiro Fernando Laureano assumiu a coordenação geral da AJE neste ano de 2017 com o propósito de trabalhar para alavancar, cada vez mais, a área de empreendedorismo no Ceará. Empresário da construção civil – formado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com MBA em Gestão Eficaz de Obras e Projetos pela Universidade Cruzeiro do Sul, do Rio de Janeiro -, ingressou na AJE em meados de 2014 e logo foi convidado para ser gerente na Coordenação de Desenvolvimento Sustentável, com o andamento do projeto Empresa Consciente. Em 2015, assumiu a coordenação da pasta que havia trabalhado no ano anterior e, também, foi indicado para assumir a Coordenação da Semana Global do Empreendedorismo. Em 2017, foi escolhido, por unanimidade, para assumir a coordenação geral. Em entrevista, ele conta um pouco dos desafios de ser um empreendedor.

Como percebeu que tinha a vocação para ser empreendedor?

Primeiramente, vem desde a minha infância quando ficava olhando e ajudando os pedreiros que iam fazer reforma lá em casa, então, sempre soube que seria engenheiro e aí sempre fui muito "curioso", querendo buscar entender os assuntos à fundo, conhecer novas oportunidades e tendências e o sonho de ter um negócio.

O que é necessário para se tornam bom empresário?

Temos que diferenciar empreender de empresário, esta tem sido uma de nossas grandes lutas, pois precisamos de pessoas empreendedoras, sejam elas concursadas, sejam elas das instituições de ensino, sejam elas nas mais diversas entidades de classe. Com isso, teremos pessoas mais produtivas e isso gera produtos e serviços competitivos em um mundo tão globalizado. Agora, respondendo à pergunta, digo que, antes de mais nada, precisa estar na "veia", precisa fazer o que ama, precisa estar sempre inovando e criando novos relacionamentos, não pode parar de estudar, buscar novas tendências e conversar com pessoas mais experientes. É isso.

Em quem ou em o que busca apoio?

Temos que ter muita tranquilidade e equilíbrio antes de mais nada, pois mesmo tendo muito cuidado vivemos em um País instável e sempre acontece algo imprevisível e nos complica muito. Para isso, tenho sempre meu momento de leitura do evangelho diário e, nesta hora, faço minhas reflexões sobre o que está acontecendo e o que pode acontecer com as ações que estou tomando. Família é a base de tudo sem dúvida.

Como conheceu a AJE?

Quanto tinha 19 anos fui estagiário na construtora do Pedro Fiuza, então coordenador geral da AJE, foi aí que à conheci e coloquei como uma de minhas metas este objetivo que se concretizou após 13 anos.

Como se sente em ter assumido a coordenadoria geral da entidade e de que forma vai contribuir para o crescimento da entidade?

Mais um objetivo alcançado, juntamente, com um sentimento de gratidão por tudo que vivenciei na instituição nos últimos três anos e, principalmente, com um dever e responsabilidade de seguir é enaltecer o nome desta entidade que é referência nacional na formação de jovens lideranças desde 1989, obtendo grandes conquistas. Irei me doar ao máximo para cumprirmos o nosso planejamento estratégico que está bastante qualificado. Iremos explicar mais à frente.

O que acha que falta para os jovens empresários para que possam desenvolver um melhor trabalho?

Vou falar aqui e frisar bem um único e crucial problema que temos que resolver urgente, em conjunto com o meio acadêmico, poder público, classe empresarial e sociedade civil organizada, que é a educação empreendedora. Fizemos uma pesquisa por meio da nossa confederação, a Conaje, que foi capa do jornal O Globo, na qual mostra que 80% dos nossos jovens não tiveram nenhum preparo sobre empreendedorismo nas escolas, somente 30% dos alunos ouvidos em 70 instituições de ensino estão satisfeitos com as iniciativas de empreendedorismo nas faculdades. Empreender é ter noções de ética, cidadania, planejamento financeiro, plano de negócio, gestão de pessoas, enfim, projeto de vida. É justamente por isso que temos trabalhado incansavelmente, juntamente, com o setor público para aprovação da matéria de empreendedorismo na rede de ensino fundamental como tema transversal, pois precisamos começar desde cedo, haja vista que o caráter do ser humano é formado até os 14 anos e o aluno ainda não está com toda a carga horária de ensino voltado para o ENEM. Precisamos de um país mais empreendedor, seja os concursados públicos, as instituições governamentais, as instituições de classe e de ensino.

O que trará de inovação para a Associação?

Fora a matéria de empreendedorismo, teremos o "Concurso da água" em outubro que, sem dúvida, será o grande marco de nossa gestão, no qual traremos novos projetos/ideias voltados para captação e reutilização de água para aproveitarmos na irrigação do interior do nosso Estado, onde hoje é consumida 70% do nosso recurso hídrico, bem como a nossa missão internacional para Israel com o mesmo propósito e tecnologia e inovação. Teremos também o projeto social chamado Leão da Cidadania que visa a destinação do Imposto de Renda Física - 6% e Jurídica (Lucro Real-1%) para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, ou seja, ao invés do recurso ir para a União fica no nosso município e para uso em instituições que cuidam de crianças com vulnerabilidade social. Temos um potencial para cerca de R$ 47 milhões e no ano de 2015 tivemos apenas R$ 400.000,00. Teremos também o Fórum de Jovens Lideranças Empresariais com o tema: Sucessão Familiar em conjunto com a Fundação Dom Cabral. Estamos passando por um processo de Certificação da ISO 9001, no qual teremos significativos ganhos nos nossos procedimentos e ações. Estamos também em processo de formatação da TV WEB AJE.

A trajetória empreendedora de Joaquim Caracas, homenageado pela AJE com a comenda Jovem Mentalidade Empreendedora Social

Se prepare para mergulhar em uma história empreendedora e de sucesso. O personagem? É o empresário Joaquim Antônio Nogueira Caracas, nascido em Guaramiranga e que cedo, mesmo sendo de uma família de fazendeiros bem-sucedidos, perdeu grande parte de seus bens, na adolescência, devido a uma onda de falências das fazendas da região que atrelou um péssimo momento da economia à seca nordestina.

Dessa maneira, Joaquim precisou mudar radicalmente de vida e durante anos precisou dirigir centenas de quilômetros para vender bananas na feira local e assim ajudar a sustentar sua família com seus oito irmãos e irmãs. Mesmo assim, a família conseguiu contornar as dificuldades e sete dos irmãos Caracas se tornaram engenheiros, incluindo Joaquim que conclui seu curso na UFC (Universidade Federal do Ceará).

Inconformado com o baixo nível de eficiência dos processos de construção civil e percebendo o baixo uso de tecnologia avançada nas obras, Joaquim decidiu viajar aos Estados Unidos para aprender a técnica da protensão não-aderente do concreto, um processo que dá mais resistência à laje, permitindo utilizar menos concreto na laje e construir menos vigas na edificação.

Essa atividade deu nome à sua empresa, Impacto Protensão, e foi a única linha de serviços dela nos primeiros 10 anos, até que o empreendedor percebeu que poderia utilizar suas ideias de dispositivos plásticos patenteados como produtos para vender aos mesmos clientes em que realizava o serviço de protensão.

Dessa forma, a Impacto passou a produzir os próprios dispositivos plásticos e decidiu utilizar o modelo de alugá-los mensalmente para as construtoras, sendo assim, a empresa possui uma alta margem por integrar a produção e uma receita recorrente dos alugueis que proporciona uma saúde financeira bastante interessante para expansão.

Inspirado nos brinquedos montáveis da LEGO®, Joaquim Caracas desenvolveu seus dispositivos plásticos em tamanhos padrões para o fácil encaixe na estrutura de construção das lajes de edificações, inclusive, a própria estrutura que recebe o concreto foi repensada por ele e passou a ser feita de aço e de formatação modular para ser montada em pouco tempo em qualquer lugar e sendo reutilizável, substituindo as estruturas improvisadas de madeira que são feitas no momento da obra por carpinteiros.

Sendo assim, desde a montagem da estrutura, até a colocação das formas plásticas e das diversas soluções ágeis de construção, todo o processo de construção da laje se torna muito mais simples (mão de obra reduzida e menos especializada), utiliza 32% menos material (madeira, aço e cimento) e torna-se um processo ecologicamente mais sustentável.



Joaquim ressalta a importância da AJE em Fortaleza

Movimentos como a AJE fortalecem o ecossistema de negócios local e desenvolve uma mentalidade empreendedora nos jovens. Em paralelo, também possibilita que a nova geração de empresários contribua em questões políticas e esteja engajada em assuntos de cunho socioeconômico. Nesse sentido, a AJE já produziu inúmeras personalidades dentro do ambiente econômico, político e social.

Joaquim conta o segredo para o grande sucesso em seus negócios

Persistência nos objetivos traçados, simplicidade na resolução de problemas e busca contínua pelo melhor atendimento ao cliente.

"Movimentos como a AJE fortalecem o ecossistema de negócios local e desenvolve uma mentalidade empreendedora nos jovens."

Joaquim incentiva novos empreendedores

Gosto muito de uma frase de Alexander Graham Bell: "Nunca ande pelo caminho traçado, pois ele conduz somente até onde os outros já foram".

Joaquim é homenageado com a medalha Jovem Mentalidade Empreendedora Social

Foi algo que me deu muito orgulho, pois é o reconhecimento de um trabalho em prol da minha terra natal, Guaramiranga, cidade que muito admiro e espero continuar contribuindo para o bem estar da população e conservação do município. Considero a comenda da AJE uma iniciativa valiosa dentro do cenário empreendedor cearense.



Deputado estadual, está no terceiro mandato consecutivo no Legislativo Cearense, Sérgio Aguiar também é um grande incentivador da AJE Fortaleza

O empreendedorismo é um dos assuntos que vem ganhando espaço no âmbito legislativo. Como sugestão da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza, Sérgio Aguiar levou o tema em pauta à Assembleia Legislativa e fala um pouco mais, durante entrevista exclusiva, como funciona sua relação com o empreendedorismo no Ceará.

Revista AJE- Como o senhor enxerga o atual cenário empreendedor de Fortaleza?

Empreender é, por si só, uma missão desafiadora. Burocracia, carga tributária e acesso a recursos financeiros estão entre os principais entraves para abrir um negócio em Fortaleza. Contudo, o cenário ainda é motivador. Temos valiosas mentes jovens que sabem do seu potencial e tem feito a diferença em âmbito estadual e nacional.

Revista AJE - O que lhe motiva a ser um grande incentivador dos Jovens Empresários?

Acredito fidedignamente no talento local. Em Fortaleza, temos jovens compromissados com a administração de maneira clara e dedicada. São os jovens empreendedores, os jovens empresários que contribuem diretamente com o crescimento da nossa economia. Seja na indústria, no comércio ou no setor de serviços, desde microempresários a sucessores de grandes grupos econômicos – que estes agentes econômicos fazem acontecer, no campo econômico, com um novo olhar. É essa oxigenação que precisamos e que já faz diferença no desenvolvimento do Estado.

> *"São os jovens empreendedores, os jovens empresários que contribuem diretamente com o crescimento da nossa economia."*

Revista AJE - Como avalia a iniciativa de incluir no currículo escolar das séries do Ensino Fundamental II a disciplina de empreendedorismo?

A sociedade atual vem cada vez mais exigindo pessoas empreendedoras, que saibam trabalhar em equipe, e que tenham capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas. O empreendedorismo, na educação escolar, vai de encontro a essa realidade e deve ocupar uma posição estratégica no campo econômico e social do nosso Estado. Estamos estudando, junto à nossa assessoria, a elaboração de uma peça que possa despertar o interesse de estudantes, principalmente nas escolas de tempo integral. Mas isso é um projeto que será debatido, inclusive, com o Executivo, previamente, para formularmos a melhor proposta.

Revista AJE - Como vê o impacto que essa nova disciplina pode causar na vida dos jovens, caso essa proposta seja aprovada?

Essa ideia pode fortalecer aquilo que já é vocação natural de grande maioria dos cearenses: a potencialidade de ser um exímio comerciante e grande produtor. E por que não começar já na escola? Além de ampliar e disseminar a educação empreendedora nas escolas, a iniciativa vai consolidar a cultura empreendedora no Ceará.



Severino Ramalho Neto inspira novos empreendedores

Empreendedor nato, ele foi recentemente homenageado pela AJE Fortaleza com a comenda Jovem Mentalidade Empreendedora e conta em bate-papo descontraído para a Revista AJE um pouco sobre sua visão de negócios e já adianta duas dicas certeiras aos novos empreendedores: resiliência e determinação.
Empresário do ramo supermercadista, diretor presidente dos Mercadinhos São Luiz e presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza. Esses são apenas alguns dos itens do recheado currículo de Severino Ramalho Neto.

Como o senhor vê a importância da AJE em Fortaleza?

A AJE cumpre um papel muito importante na disseminação da cultura empreendedora e também na formação de novos líderes para o mercado. E eu preciso confessar minha admiração por esse modelo de curta gestão e alta rotatividade de lideranças à frente da entidade. Esse recurso garante tanto a oxigenação de ideias, quanto a maior participação e envolvimento de todos os associados. Na minha compreensão esse é um exemplo a ser seguido por todas as entidades, que sem sombra de dúvidas torna a associação cada vez mais forte.

Qual o segredo para o grande sucesso em seus negócios?

Eu diria que o segredo do sucesso é colocar a barriga no balcão e trabalhar bastante. E é muito importante também estar sempre atento ao novo, principalmente em cenários de incerteza. Os consumidores estão cada vez mais sensíveis e críticos, e a empresa precisa se adequar a esse novo comportamento de cada cliente, agir com transparência e capacidade de dialogar.

Qual incentivo o senhor dá aos novos empreendedores?

Se pegarmos como referência nomes de grandes empresários cearenses que conseguiram vencer as adversidades e atravessar a fronteira que dividia o país e não permitia que se enxergasse o potencial do Nordeste, observamos duas características fundamentais em todos os exemplos: resiliência e determinação para fazer qualquer coisa que se acredita. Acho que esse é o melhor caminho.

"Na minha compreensão esse é um exemplo a ser seguido por todas as entidades"

Como funciona o seu trabalho na CDL Fortaleza?

Eu tive o prazer de suceder grandes homens que comandaram essa instituição antes de mim, os dois últimos foram Honório Pinheiro e Freitas Cordeiro, que já haviam preparado o caminho para que eu pudesse, ao lado de uma equipe de excelentes e dedicados profissionais, continuar a história de uma entidade que é tão representativa em nosso estado. E o que essa equipe gosta mesmo de fazer é poder contribuir com a formação dos nossos lojistas por meio de projetos fantásticos como a realização do Cenários do Varejo, do Diálogos Empresariais e a própria Faculdade CDL. São projetos que ajudam a formar e dar mais vida para as nossas empresas do varejo, formando executivos e empreendedores de sucesso.

Na sua opinião, fazer parte de associações dá um outro viés na vida empreendedora? Por que?

Bom, eu fui educado participando desde cedo de várias associações, lamentando injustiças, unindo forças e reivindicando melhorias. Enfim, sempre havia uma razão para estar dentro da associação, e até hoje eu não consigo me ver fora delas. Não consigo me ver fora dessa fonte de formação, de aprendizagem e amadurecimento, que sem dúvida chega para somar na tomada de decisões dentro das empresas e também fora delas, quando o associativismo cria espaços de diálogo e traz resultados.

Como foi para o senhor receber a comenda Jovem Mentalidade Empreendedora?

Recebi com muito orgulho, até porque a AJE é uma entidade que eu acompanho, admiro e respeito. Eu já tentei entrar nela, mas já não era tão jovem, e agora acabei fazendo parte dessa história de uma forma diferente. Meu tio João Melo também participou e foi reconhecido como uma jovem mentalidade. Estou muito agradecido a AJE pela comenda e eu fiquei orgulhoso. A medalha está do meu lado sempre e eu acredito nela, acredito que eu tenho uma jovem mentalidade.


ÚLTIMAS NOTÍCIAS
Sociedade: Extrema Jaguar Land Rover lança o novo Jaguar XE
REVISTA CEARÁ
HOME
QUEM SOMOS
SESSÕES
CIDADES
ENTREVISTAS
FUN TV
ASSINE JÁ
CONTATO
Confira o melhor da moda por Amanda Estanislau
POLÍTICA
PT alega que condenação do ex-tesoureiro João Vaccari foi um equívoco
TURISMO E GASTRONOMIA
Torre Eiffel completa 126 anos
ÚLTIMA EDIÇÃO
Arte & Cultura
Tudo foi originado na Casa Civil do governo Lula', afirma procurador
ISSUU
Open publication - Free publishing
MacBook Air


A TODO MOMENTO,
O SEU CANAL DE
INFORMAÇÃO.
DISPONÍVEL EM TODAS AS PLATAFORMAS.
3ª Revista mais influente do estado do Ceará
Prêmio Master Top 45 Melhores
Empresas & Marcas Fortaleza/Ce
MUNDO
REVISTA
CEARÁ
www.revistaceara.com.br
/revistamundoceara
@revistaceara
@revistaceara
revistaceara
contato@editoradoceara.com.br

"Tenho focado todas as minhas energias e todo meu tempo para cuidar do Ceará"

Camilo Santana tem 48 anos. É casado com Onélia Leite e pai de dois filhos, Pedro e Luisa. Filho de Eudoro e Ermengarda Santana, nasceu no Crato, na região do Cariri, é engenheiro agrônomo, professor e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Servidor público federal concursado, ocupou a superintendência adjunta do Ibama no Ceará em 2003 e 2004.



No primeiro Governo Cid Gomes (2007/2010), tornou-se secretário do Desenvolvimento Agrário do Estado. Implantou projetos que melhoraram as condições de vida dos agricultores, proporcionando linhas de crédito, equipamentos, assistência técnica e seguro safra para milhares de produtores rurais.

Em 2010, foi o deputado estadual mais votado do Ceará, eleito com mais de 131 mil votos. No segundo Governo Cid Gomes, Camilo assumiu a Secretaria das Cidades, quando impulsionou no Ceará o programa "Minha Casa, Minha Vida" e grandes projetos urbanos e ambientais, como o Maranguapinho e o Cocó. Em 2014, foi eleito governador do Ceará.

Nesta entrevista exclusiva para a AJE, o governador conversa sobre empreendedorismo, mídias sociais, política, segurança e ações futuras. Confira!

Como o senhor analisa a participação do jovem empreendedor no cenário de crescimento econômico do País?

Fundamental. Infelizmente o Brasil vive um momento de instabilidade econômica e desemprego. Por isso, os jovens empreendedores são tão importantes para ajudar a alavancar a nossa economia. Mas é preciso dar condições para que eles tenham acesso ao crédito, a financiamentos que possam permitir serem empreendedores com um bom planejamento e mais segurança.

De que forma ou quais são os projetos que o Governo do Ceará tem para apoiar esses jovens?

O Governo do Estado tem vários projetos para apoiar os jovens. Na Adece, por exemplo, temos o Fórum de Jovens Empresários. O programa é um órgão colegiado de caráter consultivo, tendo por finalidade propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o fortalecimento e a integração dos movimentos de jovens lideranças empresariais do Estado da Ceará. O Fórum visa assegurar, através do empreendedorismo e da inovação, a ampliação dos mercados, a conquista de um melhor ambiente de negócios, culminando na transformação da nossa sociedade. O Fórum é composto por representantes das entidades privadas envolvidas com o setor, das organizações não-governamentais e órgãos públicos e privados relacionados com os movimentos de jovens lideranças empresariais do Estado da Ceará. Já na educação, as escolas profissionalizantes permitem que os jovens saiam com uma profissão definida, o que lhes dá condição de serem futuros empreendedores.



Fotos: Carlos Gibaja/Governo do Ceará

Qual a sua percepção sobre a atuação da Associação dos Jovens Empresários (AJE)? Como o senhor analisa a importância da entidade para o Estado?

A AJE é importantíssima para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Ceará. A partir da entidade, pautada pelo estímulo ao empreendedorismo e inovação, é possível preparar – e formar - os nossos jovens para o futuro. Tenho certeza de que, na associação, sairão grandes empresários que irão gerar muitos empregos para os cearenses.

Focando, agora, no tema política, quais os principais projetos que o senhor destacaria que ainda faltam ser finalizados até o final de sua gestão?

Olha, nós temos projetos muito importantes para o Ceará que devem ser finalizados ainda este ano. Em infraestrutura hídrica, o Cinturão das Águas será fundamental para levar a água da Transposição do São Francisco para várias áreas do estado, incluindo Fortaleza e Região Metropolitana. Temos o VLT da Capital, que dará uma nova dinâmica em mobilidade urbana para a cidade. Temos dezenas de escolas (ensino médio e profissionalizantes) que estão em construção em todo estado. Enfim, uma série de projetos e ações que são importantíssimos para melhorar a vida dos cearenses.

Tem alguma área que o senhor precisa priorizar e por que?

Claro que segurança, saúde e educação são áreas mais delicadas e precisam de mais atenção, porque mexem diretamente com a vida das pessoas. A segurança, por exemplo, é um desafio para qualquer gestor, uma área sensível. A gente tem a compreensão de que o problema da violência não se resolverá só com mais polícia. Temos que trabalhar duas áreas: investir na Secretaria da Segurança Pública e trabalhar a pactuação com outros órgãos e a prevenção. Tem que ter a participação do Ministério Público, da Defensoria, os órgãos federais, a sociedade, que vive o problema no dia a dia. O "Ceará Pacífico" é uma política que envolve várias secretarias e não apenas uma. Envolve Esporte, Segurança, Cultura. Nossa primeira meta foi reduzir indicadores de homicídios, que antes só faziam crescer e caíram 9,5% em 2015 e 13% em 2016.

"A Aje é importantíssima para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Cerá"

A candidatura a reeleição é um fato real?

Eleições serão apenas no ano que vem. Neste momento, estou mais preocupado em defender os interesses do nosso estado e melhorar a qualidade de vida dos cearenses. Diante da situação que o Brasil está passando nesses dois anos, recessão econômica, desafios, tenho focado todas as minhas energias e todo meu tempo para cuidar do Ceará e fazer com que as coisas andem com mais agilidade.

Qual região do Ceará que mais cresceu em seu mandato e a que precisa, ainda, de uma maior atenção por parte do Governo do Estado?

Temos procurado trabalhar para que todas as regiões se desenvolvam, que gerem mais empregos. Lançamos, recentemente, o Polo Químico de Guaiúba, que contará com 27 empresas e deve gerar mais de dois mil empregos diretos. Buscamos a todo momento atrair novas empresas para o Ceará, não apenas para Fortaleza e RMF, mas para outras regiões também. Importante ressaltar que, segundo pesquisa recente da Firjan, o Ceará é o estado mais bem equilibrado do Brasil e foi o que mais investiu em 2016. Ou seja: temos muito potencial de crescimento e desenvolvimento.

O senhor tem se mostrado adepto, cada vez mais, das redes sociais. Como tem sido a interatividade com o público e a aceitação das entrevistas ao vivo no Facebook?

Resolvi abrir esse canal de diálogo com o público. É uma forma de ouvir as necessidades de cada município, de cada região do Ceará. Temos milhares de comentários e perguntas a cada ao vivo que realizamos com a população. Essa interatividade tem sido muito bacana e penso em ampliá-la, com novas ferramentas e trazendo os secretários para participarem dos programas. Está sendo uma experiência muito gratificante.

Sinta-se livre para falar algo que seja de seu interesse e não foi contemplado na entrevista.

Gostaria de agradecer pelo espaço que a AJE abriu para conversarmos sobre diversos temas e parabenizo pelo trabalho realizado ao longo desses anos. Aproveito para reiterar que o Governo do Estado estará sempre de portas abertas para o diálogo e para ser um grande parceiro da associação.





Esclarecimentos da Reforma Trabalhista

Diante de um mercado contemporâneo tão dinâmico é mais do que esperado uma Reforma Trabalhista do Projeto de Lei nº 6.787/2016 e do Projeto de Lei nº 4.962/2016, que tem por objetivo alterar a CLT e também a Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974. A base dos textos de Reforma apresentados estão nas Convenções 98 e 154 da Organização Internacional do Trabalho – OIT que tratam, a primeira de negociações voluntárias, entre organizações de trabalhadores e empregadores e a segunda sobre evitar o excesso de intervencionismo estatal nas relações de emprego possíveis de negociação. Em acordo ainda, com a art. 7º VI, XIII, XIV, XXVI da CF/88 que trata do tema.

Dentre as propostas de alteração, podemos destacar a possibilidade para que negociações entre trabalhadores e empresas se sobreponham à legislação trabalhista. Assim, poderão ser negociados o parcelamento de férias, a jornada de trabalho, a redução de salário e o banco de horas. Por outro lado, as empresas não poderão discutir o fundo de garantia, o salário mínimo, o 13º e as férias proporcionais.

As férias poderão ser divididas em até três períodos, mas nenhum deles poderá ser menor que cinco dias corridos ou maior que 14 dias corridos. Além disso, fica vedado que as férias comecem dois dias antes de um feriado ou fim de semana. Ainda sobre férias, o texto da Reforma passa a permitir que trabalhadores com mais de 50 anos dividam suas férias, o que atualmente é proibido.

Para a jornada de trabalho, o texto prevê que empregador e trabalhador possam negociar a carga horária num limite de até 12 horas por dia e 48 horas por semana. Todavia, a jornada de 12 horas diárias só poderá ser realizada desde que seguida por 36 horas de descanso. O intervalo intrajornada (almoço/jantar) poderá ser negociado, no entanto, terá obrigatoriamente um limite mínimo de 30 minutos.

Pela legislação atual, é proibida a realização de hora extra no regime parcial, ou seja, aquele de até 25 horas semanais. A proposta passa a considerar trabalho em regime parcial aquele que não passa de 26 horas por semana, com a possibilidade de 6 horas extras semanais. Os contratos temporários de trabalho poderão passar dos atuais 90 dias para 120 dias, prorrogáveis por mais 120 dias.

Outros pontos estão sendo debatidos no congresso nacional, contudo, a expectativa é de que a proposta da Reforma Trabalhista seja votada ainda neste ano de 2017.

Rafael Albuquerque
Coordenador de Intercâmbio da AJE Fortaleza

AJE
Fortaleza - CE



Gestão financeira, entenda como uma ferramenta simples pode auxiliar na gestão da sua empresa

A grande dificuldade das empresas e principalmente para aquelas que estão iniciando suas atividades é realizar a gestão financeira. O descasamento da capacidade de geração de caixa com as obrigações de pagamento dos credores das empresas, tem colocado muitas organizações em dificuldades no que tange a liquidez, desta forma podemos colocar que é indispensável para uma boa gestão financeira a ferramenta de fluxo de caixa.

A ferramenta básica que todos os empresários devem conhecer para auxiliar na gestão financeira e na tomada de decisão da empresa chama-se fluxo de caixa. Um controle eficiente do fluxo de caixa permite controlar as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, permitindo analisar se o empreendimento possui recursos suficientes para cobrir todos os custos e despesas.

Um fluxo de caixa organizado e bem elaborado viabiliza prever detalhadamente como o futuro caixa da empresa irá se comportar, projetando em períodos futuros o resultado de todas as entradas e saídas de recursos financeiros em regime de caixa (não contábil).

Exemplificando, são lançadas as receitas, contas a receber, despesas, contas a pagar e se apura o resultado, podendo este ser positivo ou negativo. O saldo positivo representa uma situação favorável, pois a entrada de recursos é maior do que a saída. Por outro lado, quando a saída de recursos é maior do que entrada o saldo torna-se negativo, necessitando de estratégias antecipadas de gestão como talvez diminuir a margem para aumentar o giro e verificar quais linhas de financiamento tem os menores juros.

Valdemir Alves
Coordenador Financeiro da AJE Fortaleza

Deputado Estadual Carlos Matos participou do processo de criação da AJE



O parlamentar foi um dos coordenadores gerais e continua contribuindo para o processo de desenvolvimento do empreendedorismo no Estado.

Como o senhor enxerga o atual cenário empreendedor de Fortaleza?

O cenário de Fortaleza ainda é muito incipiente em relação à inovação, ao empreendedorismo. Nós vemos a cidade do Recife, por exemplo, com o Porto Digital, demonstra um vigor maior. São necessárias novas políticas públicas tanto em nível estadual, quanto em nível municipal. Acredito que o futuro do Ceará e de Fortaleza depende muito dessa capacidade inovadora e empreendedora que possa ser desenvolvida. Acho que estamos muito aquém do que desejamos ser e penso que a AJE poderia cobrar mais das instituições, inclusive as públicas.

O que lhe motiva a ser um grande incentivador dos Jovens Empresários?

A AJE foi para mim uma grande escola, uma escola da juventude onde eu não senti a idade passar. O grande ardor de querer ver o Estado desenvolvido, de querer ver um futuro melhor para a nossa sociedade é um espírito de jovem, da juventude. E ser contagiado e contagiar com esse espírito de juventude é o grande segredo de uma vida plena de sentido, na qual acreditamos, temos esperança, mas trabalhamos e lutamos para transformar a realidade. Essa foi a grande lição que obtive ao dirigir a associação e perdura até hoje na minha vida, em tudo que fiz e que faço coloco sempre esse espírito jovem que aprendi na AJE.

Como conheceu a AJE?

Na verdade, eu participei da primeira convenção de Jovens, no ano de 1989, no Hotel Esplanada, promovido pelo O Povo e pelo professor Cléber Aquino, e naquela convenção houve uma decisão que seria criada uma associação. Participei da formatação dessa associação, e já na primeira coordenação trabalhei e participei ativamente, me tornando coordenador-geral em 1991. Então, desde o nascedouro foi uma ideia que me encantou muito. Foi uma das experiências mais belas que tive em minha vida a de ter dirigido a Associação de Jovens Empresários.

O senhor já foi coordenador geral da AJE. Como foi ocupar essa função?

A experiência de coordenar a AJE foi muito importante, pois, naquela ocasião, como acontece ainda hoje, tive a oportunidade de dialogar com grandes atores da sociedade, seja do setor privado, seja do setor público, e o mandato de um ano dá a nós um grande sentido de missão: ou se faz algo em um ano ou perdeu-se aquela oportunidade e, naquela ocasião, eu me concentrei em alguns vetores. Cuidamos muito da interiorização da AJE, cuidamos muito da educação, que era uma pauta nova e que passou a ser fortalecida, e trouxe para o Ceará o "Junior Achievement" uma experiência para os empresários do futuro, para fomentar o empreendedorismo. Nós criamos o "Interaje", uma convivência de uma semana aprendendo a falar e a discutir diversos temas. Criamos também o "Projovem", uma linha de crédito com o Banco do Estado do Ceará, para incentivar os jovens a empreender. Realmente foi muito rica nossa participação.

"o mandato de um ano dá a nós um grande sentido de missão: ou se faz algo em um ano ou perdeu-se aquela oportunidade"

Para o senhor, de que os jovens empresários necessitam para se sentirem fortalecidos?

Os jovens precisam de grandes sonhos para transformar a realidade econômica e social de onde estejam inseridos. Isso é o que dá sentido, uma motivação, um amor àquilo que faz, pois ser empresário já é uma atividade muito rica, gerando trabalho, gerando desenvolvimento. Se cada empresário tiver um espírito do bem comum, ele realmente vai poder fortalecer a sua empresa e a sociedade na qual ele vive.

Quais suas ideias e trabalhos nessa área?

Criei projeto de lei para apoiar o empreendedorismo nas escolas, tenho dado grande atenção ao ecossistema de inovação. Recentemente, estive em Israel integrando comitiva cearense com objetivo de incrementar o intercâmbio entre o país do Oriente Médio e o Brasil na gestão de recursos hídricos e nas áreas do empreendedorismo e inovação. Tenho estimulado as Startups, as políticas públicas e cobrado para que os recursos do Fundo de Inovação Tecnológica do Ceará (FIT) sejam utilizados para fomentar o desenvolvimento e a competitividade.

Breve currículo profissional

Licenciado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (1995), participou de um curso de especialização em Desenvolvimento Regional, Universidade de Barcelona UB, Espanha (2004). Diretor Corporativo do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), no período de 2011 a 2014, um instituto da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Experiência em Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em métodos e técnicas. Foi secretário de Agricultura Irrigada do Estado do Ceará e também secretário de Agricultura (1999-2002 e 2003-2006). Desenvolvido entre outros projetos: Rosas do Ceará, Agropolos, Caminhos de Israel, no Ceará, Irriga Ceará, Pasto Verde, Agentes Rurais, Inova Ceará, Apóstolos da Inovação. Atualmente é deputado estadual do Ceará, assumindo a presidência da Comissão Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca Presidente da Frente Parlamentar de combate ao Aedes aegypti e também é presidente da Comissão Especial para acompanhar e monitorar o andamento das obras de transposição do Rio São Francisco.


CLÓVIS ARRAIS MAIA
1948 - PRESIDENTE - 1984



AJE Fortaleza prestigia a Fecomércio, na solenidade de entrega da Medalha Clovis Arrais Maia

Os coordenadores da AJE Fortaleza compareceram em peso à solenidade de entrega da Medalha Clovis Arrais Maia, concedida ao senador Eunício Oliveira, no último dia 29 de maio, no Lulla's Plazzá.

O presidente do Congresso Nacional foi homenageado pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, grande realizador do evento. A comenda é concedida em reconhecimento às personalidades que tenham realizado trabalhos relevantes na busca pelo desenvolvimento do comércio no Estado, no fortalecimento das empresas e na melhoria da qualidade de vida dos cearenses.

A Medalha Clóvis Arrais Maia entregue pela Fecomércio faz referência à trajetória do fundador da entidade. Cearense, natural de Campos Sales, o líder se destacou pela ativa e próspera participação nas instituições representativas do comércio cearense, sobretudo na presidência da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará. A comenda entregue ao senador Eunício Oliveira foi criada pela Fecomércio-CE em 1992.

Na mesma solenidade, também foram entregues outras duas comendas. O Sesc conferiu ao diretor do Sesc São Paulo, Danilo Miranda, a comenda João Luiz Ramalho. Já o Senac homenageou o casal Mana e Manoel Holanda, do Maraponga Mart Moda, com a comenda José Leite Martins.



Em celebração ao Dia da Indústria, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) promoveu uma grande festa no La Maison Coliseu.

Presidente da entidade, Beto Studart, recepcionou autoridades e convidados especiais, entre eles, os coordenadores da Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE), que fizeram questão de marcar presença neste importante evento.

Foi em 1974, que a FIEC instituiu a Medalha do Mérito Industrial. Desde então, anualmente, a maior comenda no que diz respeito ao comércio e ao empreendedorismo industrial é entregue aos nomes que se destacaram nos últimos 365 dias.

"Celebração importante, principalmente em meio a tempos difíceis na indústria, em que a inovação e o foco merecem seu reconhecimento. Afinal, a indústria não pode parar, o dinheiro deve rodar e os negócios precisam ser eficientes", ressaltou Fernando Laureano, coordenador geral da AJE Fortaleza.

Durante a solenidade deste ano, o governador Camilo Santana foi agraciado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com a Medalha da Ordem do Mérito Industrial. Já os industriais Carlos Prado, José Carlos Gama e Everardo Telles receberam a Medalha do Mérito Industrial.



Coordenadores da AJE Fortaleza marcam presença na Festa da Indústria




FIEC
SESI
SENAI
IEL
Sistema FIEC

AJE Fortaleza empossa nova coordenação durante solenidade na FIEC

A Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE) iniciou o ano de 2017 com um novo staff. A posse aconteceu no dia 7 de fevereiro, durante um coquetel para cerca de 300 convidados, entre empresários, políticos, e imprensa, no auditório Waldir Diogo, da FIEC. Quem assumiu a coordenação geral foi o engenheiro civil Fernando Laureano, para o biênio 2017/2018.

Durante a solenidade foram homenageados os empresários Severino Ramalho Neto, com a comenda Jovem Mentalidade Empreendedora; e Joaquim Antônio Caracas, com a comenda Jovem Mentalidade Empreendedora Social. Além disso, também foi lançada, oficialmente, a Revista AJE, que veio com diversas publicações sobre o trabalho e ações da entidade.

De acordo com Laureano, que já era associado, assumir a coordenação geral ***"significa a realização de um sonho, a vontade de retribuir à Associação toda a atividade complementar que ela realizou na minha vida pessoal e profissional, deixando um grande legado neste ano. Sabendo também da grande responsabilidade depositada em nossa coordenação, em estar representando e norteando nossos associados aos princípios e valores desta entidade tão representativa para o Ceará e para o Brasil, pois foi aqui em Fortaleza que o movimento jovem empresarial começou com nossos grandes idealizadores, Demócrito Dummar e Cleber Aquino",*** afirma Laureano.

"Traçar metas e cumpri-las é o nosso maior foco e objetivo dentro da entidade em parceria com a nossa assessoria de comunicação". Com essa frase, o empresário da comunicação Josias Machado Carneiro Júnior, define a importância dos trabalhos a frente da coordenação de Comunicação.

Josias Júnior ainda fez questão de reforçar que: a AJE lhe trouxe a oportunidade de conhecimento amplo teórico e prático, dentro do setor empresarial.

"Propiciou-me também bons contatos empresariais e bons colegas e amigos".



1



2


3


7


8


12


13



14

1 Beto Studart **2** Beto Studart, Fernando Laureano e Thiago Pinho **3** Bruno Pedrosa e Josias Junior **4** Joaquim Caracas, Fernando Laureano e Severino Neto **5** Luiz Gastao, Ricardo Cavalcante, Edgar Gadelha e Marcos Oliveira **6** Severino Neto, Agueda Muniz e Sergio Aguiar **7** Carlos Matos e Beto Studart **8** Maria Jose Torres Laureno, Fernando Laureano, Riany e Maria Fernanda Coelho **9** Josias Junior, Fernando Laureano e Carlos Fujita **10** Posse da Cordenação Executiva AJE 2017



4


5


6


9



10


11



15


16



17


18


19

11 Posse da Cordenação Executiva AJE 2017 **12** Fernando Laureano, Riany e Maria Fernanda Coelho **13** Dong Ho Kim e Fernando Laureano **14** Fernando Laureano **15** Posse da Cordenação Executiva AJE 2017 **16** Posse da Cordenação Executiva AJE 2017 **17** Posse da Cordenação Executiva AJE 2017 **18** Luiz Gastão Bittencourt, Fernando Laureano e Beto Studart **19** Posse da Cordenação Executiva AJE 2017

Feirão do Imposto Nacional ocorreu em mais de 120 cidades brasileiras, inclusive em Fortaleza





15ª edição Feirão do Imposto com o tema "Chega de Mão Grande"

Com o tema "Chega de Mão Grande", o Feirão do Imposto chegou a 15ª edição em 2017 e teve diversas ações programas. Foram atividades de alerta contra a corrupção e a favor do retorno dos impostos. Realizado em mais de 120 cidades brasileiras com a proposta de informar a população sobre a alta carga tributária que incide em produtos e serviços no país, o 15º Feirão do Imposto será desenvolvido por meio de ações e atividades de alerta como venda de combustíveis e itens alimentícios com impostos subsidiados, exposição de produtos com e sem valor de impostos, sorteio do direito de compra de carros, motos e eletrodomésticos com tributos totalmente subsidiados, corridas, happy hour "sem imposto", instalação de impostômetro etc.

O Feirão do Imposto realizado no dia 26 de Maio em Fortaleza e organizado pela Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza teve como objetivo conscientizar a sociedade cearense da alta carga tributária, para tanto estivemos em um Stand no Shopping Iguatemi que na oportunidade pudemos informar e tirar as dúvidas do consumidor, sobre o tema. Na oportunidade ainda tivemos a participação de algumas lojas do shopping que ofereceram durante a ação do feirão, desconto referente ao valor do imposto em alguns produtos selecionados, aonde chegamos durante a ação a ter 20 lojas participantes comercializando produtos de higienes, artigos de vestuário, sapatos, bijuterias, alimentos entre outros produtos. Estimamos ter atingido (1 milhão de pessoas), com base na circulação diária do Shopping Iguatemi que tem em média 50 mil pessoas, ao dia. Tivemos a colaboração de grandes empresas de comunicação como o Diário do Nordeste, Jornal OPOVO, Revista Ceará e o Jornal OESTADO, veículos de comunicação de grande circulação no Ceará e Nordeste.

Desta vez, o cenário escolhido foi o shopping Iguatemi, que contou com a participação de diversas lojas como: Itamaraty, Extrafarma, Frikotes concept, Ferrovia Eyewear, dentre outras, que ofereceram descontos referentes ao valor do imposto em alguns produtos selecionados. Durante todo o evento, um stand da AJE Fortaleza ficou disponível no shopping, onde os coordenadores tiravam dúvidas da população sobre o tema.

Resultados:

A Conaje, os movimentos estaduais e os parceiros na realização do Feirão do Imposto já conseguiram alcançar importantes resultados para reduzir a carga tributária brasileira, além de conscientizar, a cada ano, uma grande parcela da população. Entre os resultados estão a Lei 12.741 (Lei da Transparência), que instituiu a discriminação dos impostos nas notas e cupons fiscais, e a Lei 12.839, que estabeleceu a retirada de impostos federais que incidem em produtos da cesta básica.

Em agosto de 2014, também foi sancionada a Lei Complementar 147/1, que universaliza o acesso ao Simples Nacional ou Supersimples. A lei prevê a unificação do pagamento de oito tributos cobrados pela União, estados e municípios das micro e pequenas empresas. Conhecida também como Lei da Micro e Pequena Empresa, a medida foi apoiada desde o início pela Conaje, que participou das articulações desde o lançamento do projeto até a sanção da lei complementar.



O Jovem Empreendedor Brasileiro

A **CONAJE** tenta traçar o perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro por meio de pesquisa elaborada. Para o sucesso da pesquisa, tivemos o apoio de toda a nossa rede, em especial do empenho e participação dos nossos associados em nos ajudar a conseguir obter a participação das pessoas.

Nosso intuito com essa pesquisa é conhecer o perfil do jovem empreendedor e buscar cada vez mais com base nos resultados que a pesquisa nos apresenta, desenvolver projetos e ações para se aproximar ainda mais desses jovens. Nossa pesquisa tem sido referência para muitas reportagens, estudos e publicações. Estivemos com parte dos resultados dela em uma matéria com 07 páginas na Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, da edição de março de 2016. Isso com certeza não somente é uma grande conquista para a nossa entidade, como um reconhecimento da qualidade, seriedade e importância do trabalho realizado por nós. Nesse sentido, enviamos para conhecimento, compartilhamento, divulgação e leitura por parte de vocês, do relatório final da pesquisa.



A Pesquisa "Perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro" é um estudo que apresenta o Raio X deste segmento no Brasil a cada dois anos, considerando seu perfil socioeconômico: idade, gênero, renda, escolaridade e também o perfil de suas empresas: segmento, porte, faturamento, número de funcionários, investimento e maturação. Além disso, abrange os aspectos do ambiente empreendedor e político-econômico do país e seus efeitos nas empresas dos jovens, que também apontam seus principais desafios internos (quanto à gestão) e externos (quanto ao cenário).

Entre os jovens que já empreendem, a faixa etária mais ativa está entre 26 e 30 anos de idade, com 35% dos entrevistados na pesquisa. Já entre os jovens que desejam se tornar empreendedores a faixa etária está entre 21 e 25 anos. Isto sugere que existe um tempo de maturação entre ter a ideia e a vontade de empreender, e também a consequente aplicação. O sexo masculino predomina na atividade empreendedora entre os jovens brasileiros, demonstrando, assim, que os homens possuem maior interesse de empreender. Os jovens empreendedores buscam cada vez mais uma cultura educativa para empreender, demonstrado pelos indicadores de ensino superior e Pós Graduação com 42% e 39%, respectivamente.

Baseado em um salário mínimo de R$ 788,00 podemos observar que a grande maioria dos jovens empreendedores (32%) possui uma renda de 6 a 10 salários mínimos, acompanhado por 3 a 5 salários e 11 a 19 salários mínimos com 22% e 21%, respectivamente. Estes dados mostram que a renda familiar ainda pode ser um impecílio para que o jovem consiga empreender. 41,4% dos jovens empreendedores relatam ter decidido ser empresário devido à identificação da oportunidade de um negócio seguido de 40,4% dos jovens que sempre tiveram a vontade de empreender. A falta de qualificação é um dos principais motivos para que o jovem não possa ou tenha insucesso em empreender. Dentre os jovens entrevistados podemos observar que 86% relatam não ter passado por nenhum tipo de qualificação ou preparação ao longo da idade escolar, o que se torna alarmante visto que possuem diferentes programas e cursos para estimular o espírito empreendedor entre os jovens, no entanto, todos esses programas são de iniciativa privada e atuam de forma limitada quanto à escalabilidade, logo, o número de crianças que têm acesso a esse conteúdo é insuficiente. Podemos perceber que a grande maioria dos jovens empreendedores busca uma conectividade com o empreendedorismo através de Site/Redes sociais (62,8%), onde temos materiais de livre acesso e inserção.

PARTICIPAÇÃO EM ALGUMA ENTIDADE EMPRESARIAL JOVEM

Podemos observar um crescimento no número de adeptos aos movimentos jovens empresariais, representado por 57% da amostra entrevistada (quando comparada a pesquisa anterior – 41%). A maior parte da amostra participa de AJE's - Associações de Jovens Empresários (51%), seguido por Movimento Jovem do Comércio (22%), demonstrando importantes nichos a serem explorados para a união e fortalecimento do movimento empresarial jovem.

MOVIMENTO JOVEM QUE PARTICIPA

Ao unir-se a entidades empresariais, o jovem busca em sua grande maioria, estabelecer redes de contatos (51%), seguido por geração de negócios e discussão de pautas inerentes ao jovem empreendedor, ambos com 17%. Esta rede de contatos demonstra-se importante para o estabelecimento de novos negócios entre os jovens. Dentre os entrevistados mediu-se também a geração de negócios entre empresas da própria Conaje (22%), ou seja, "inter-estaduais", dos quais, a sua maioria (71%) representa um volume de até 10 mil reais. O processo de geração de negócio em rede é, portanto, gradativo entre os jovens, visto que com a deficiência brasileira no ensino básico e até mesmo no ensino superior quanto ao "como empreender", os jovens buscam as entidades associativas para suprir essa lacuna do conhecimento do ambiente empresarial e compartilhamento de suas experiências e dificuldades num primeiro momento, para que no segundo momento, o network formado na rede se converta em negócios. Este dado demonstra, ainda, a importância de se intensificar ações de negócios entre os jovens que já estão se organizando em redes empreendedoras e assim possam fortalecer negócios entre suas empresas, aumentando o volume e fluxo entre elas.
Os jovens que empreendem possuem, em sua grande maioria, apenas uma empresa (63%) seguida por duas empresas (25%). Dentre as empresas, podemos notar que o setor de serviços (48%) e comércio (27%) são os que possuem a maior parte das empresas. Juntos correspondem a 75% das empresas do jovem empreendedor brasileiro.

EMPRESA FAMILIAR

A grande maioria dos jovens empreendedores não obtiveram investimentos para a capitalização de suas empresas (60%). Este fato pode ser explicado pela maioria das empresas ser do ramo de "serviços", as quais geralmente necessitam de menor capital de investimento e, assim, os jovens conseguem driblar a grande barreira para empreender.

BUSCA DE APOIO PARA ABERTURA OU CRESCIMENTO DA EMPRESA

Neste contexto, analisa-se que o indicativo de "não ter buscado algum tipo de apoio" para abertura ou crescimento do negócio, ou ainda, o uso da internet com este fim por parte dos jovens, pode refletir nos problemas de gestão interna da empresa, tais como: gestão financeira (31%), gestão de pessoas (27%) e planejamento (25%), apontados como principais dificuldades em sua gestão. Estes fatores podem ser minimizados através do estabelecimento de uma cultura e educação empreendedora, o que fará com que atinjam maior sucesso no empreendedorismo.

A pesquisa apontou, portanto, o seguinte:

A maior parte deles possui nível superior, sendo que as mulheres buscam atingir a pós graduação antes de empreender. A pesquisa permitiu concluir que a principal faixa etária em que o jovem empreende compreende dos 26 aos 30 anos de idade. As principais dificuldades enfrentadas são a burocracia, a falta de capacitação, a concorrência e a dificuldade no acesso ao crédito, apesar de muitos atingirem financiamentos bancários para crescer. A busca pela melhor capacitação e preparação do jovem, decorrente da lacuna deixada pelo ensino formal no incentivo ao empreendedorismo, está baseada na participação em entidades empresariais jovens como estratégia adotada por eles para expansão de rede de contatos e busca de novos nichos de atuação para empreender. Hoje, a grande maioria dos jovens está buscando acesso a informações de cultura empreendedora através da internet, o que demonstra ser uma importante ferramenta de atuação das entidades jovens e de escolas de formação.

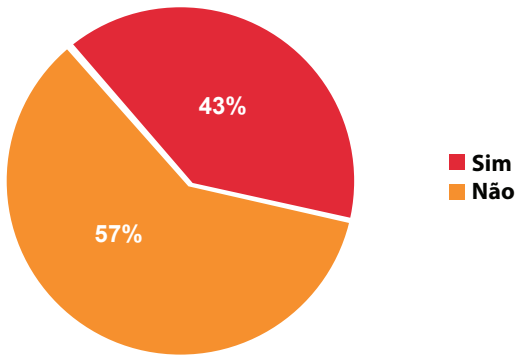
O sentimento de um cenário político e econômico desfavorável demonstra a importância de políticas públicas voltadas para o entendimento do empreendedorismo desde a base educacional, diminuindo as dificuldades enaltecidas pelos jovens nesta pesquisa. O incentivo à participação e regularização de empresas devem ser desburocratizadas e até desoneradas para que o jovem sinta-se mais atraído para o ambiente empreendedor, pelo menos para a primeira empresa.

Grande parte dos jovens está entre micro e pequenos empresários, empregando até 49 funcionários e com um faturamento de até 360 mil reais. Este nicho representa a importância da melhora no cenário político e econômico visto que os jovens buscam crescer através de uma capacidade criativa para que, assim, possam gerar mais emprego e renda ao Brasil.

PARTICIPAÇÃO EM ALGUMA ENTIDADE EMPRESARIAL JOVEM

Podemos observar um crescimento no número de adeptos aos movimentos jovens empresariais, representado por 57% da amostra entrevistada (quando comparada a pesquisa anterior – 41%). A maior parte da amostra participa de AJE's - Associações de Jovens Empresários (51%), seguido por Movimento Jovem do Comércio (22%), demonstrando importantes nichos a serem explorados para a união e fortalecimento do movimento empresarial jovem.

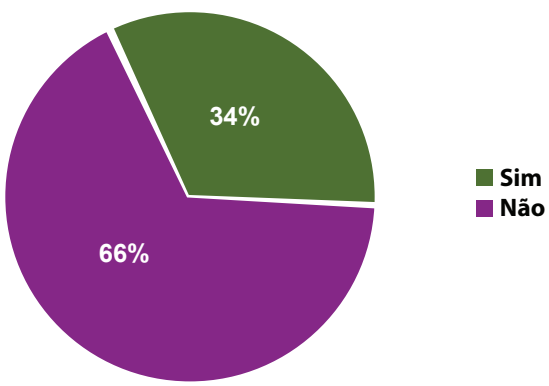
PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES JOVEM EMPREENDEDOR



ATUAÇÃO DO JOVEM EMPREENDEDOR

Podemos observar que a grande maioria dos jovens não possui uma empresa familiar (66%), ou seja, iniciaram os seus próprios negócios. Em comparação ao ano anterior podemos observar que houve uma mudança neste cenário, pois havia um equilíbrio entre os jovens que iniciaram e os que seguiram um negócio.

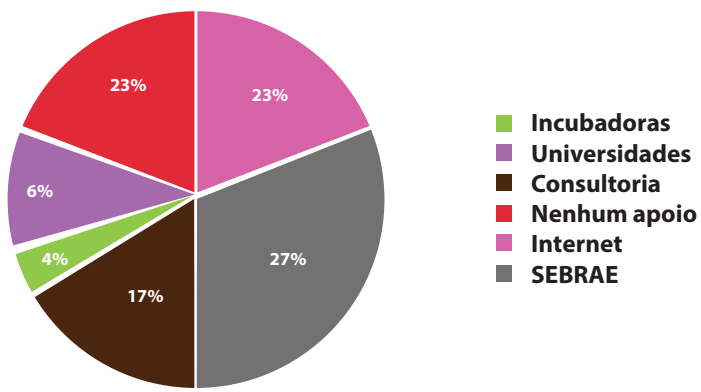
EMPRESA FAMILIAR



A grande maioria dos jovens empreendedores não obtiveram investimentos para a capitalização de suas empresas (60%). Este fato pode ser explicado pela maioria das empresas ser do ramo de "serviços", as quais geralmente necessitam de menor capital de investimento e, assim, os jovens conseguem driblar a grande barreira para empreender.

Quanto ao fato de buscar apoio para o crescimento da empresa em gestão, podemos observar que 27% da amostra estudada utiliza o SEBRAE como base para o auxílio e 23% dos jovens não buscaram nenhum tipo de apoio, enquanto o mesmo percentual buscou apoio através da internet. Sabe-se que o crescimento de redes de educação a distância – EAD e a busca através de sites é realizada nos dias atuais, contudo deve-se ter um cuidado nas fontes onde estão sendo preparados estes jovens. Ao mesmo tempo, a internet demonstra-se como um importante nicho de apoio para empresas e organizações deste setor.

BUSCA DE APOIO PARA ABERTURA OU CRESCIMENTO DA EMPRESA





AJE Fortaleza reúne nomes de destaque da Política Cearense, durante Café com Debate

AJE Fortaleza reúne nomes de destaque da Política Cearense, durante Café com Debate

Com um cronograma repleto de eventos para seus associados, a AJE Fortaleza recebeu, durante o primeiro semestre de 2017, nomes de destaque da política cearense durante o evento denominado: Café com Debate.

O encontro é realizado não somente por aqui, mas, também, por vários movimentos de jovens empreendedores e empresários espalhados pelo Brasil. O intuito é de aproximar as entidades dos entes políticos, permitindo a participação no desenvolvimento de políticas públicas para jovens empreendedores, discutindo assuntos de interesse do setor produtivo e criando um ambiente favorável à cultura empreendedora no Brasil e à livre iniciativa, permitindo o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade.

Durante café da manhã, sempre realizado no restaurante Sal e Brasa Gold, os associados puderam compartilhar das experiências do ex- governador, Gonzaga Mota, que falou um pouco mais sobre sua trajetória de vida, além de visões políticas e econômicas do presente e do futuro.

Quem também passou por lá, foi o atual conselheiro do TCM, Domingos Filho, que debateu sobre o papel do TCM no combate à corrupção. O ex- governador do Estado, Lucio Alcantara, também foi um dos convidados da Associação e aproveitou o encontro para explanar sobre suas experiências na política cearense.

A segurança pública, também foi tema do Café com Debate, tendo como convidado, o Secretário de Segurança Pública do Estado, André Costa. Na ocasião, o secretário debateu políticas públicas voltadas para a segurança.

"Foi uma excelente oportunidade para expor a jovens empresários o nosso plano de segurança pública para o Estado, além de chamar à responsabilidade e conclamar a participação da iniciativa privada, com suas ideias, espírito empreendedor e iniciativas", ressaltou André Costa.

De acordo com Fernando Laureano, coordenador- geral da AJE Fortaleza, a proposta destes encontros é sempre contar com a presença de pessoas que possuam representatividade nas esferas pública e privada para levar as demandas dos jovens empresários à discussão e buscar soluções que possam tornar o empreendedor mais competitivo, auxiliando ainda no desenvolvimento de um espaço socioeconômico e sustentável no Brasil.








INTEGRAÇÃO
AJE



ONDE TEM COMÉRCIO, TEM O SISTEMA FECOMÉRCIO TRANSFORMANDO VIDAS.

O comércio faz parte da nossa vida. É a atividade mais utilizada por todo o mundo e a que mais gera empregos. Mas o comércio vai muito além da compra e venda de produtos e serviços. Ele também é conquista, oportunidade, cidadania. Porque, onde tem comércio, tem o Sistema Fecomércio realizando as ações do Sesc, do Senac e da Federação do Comércio.


*Dados de 2016.
Família Probo
Clientes do Sistema Fecomércio
Mais de 64 mil
matrículas em cursos
e ações extensivas*
Mais de
58 milhões
de atendimentos
pelo Sesc*
Mais de
150 mil
empresas
representadas*
Confira todo o desempenho do
Sistema Fecomércio em 2016:
www.fecomercio-ce.com.br
Fecomércio CE
Sesc | Senac
IPDC
É O COMÉRCIO TRANSFORMANDO VIDAS



Em entrevista concedida à Associação dos Jovens Empresários (AJE) Fortaleza, o presidente do Sistema Fecomércio-CE, Luiz Gastão Bittencourt faz um balanço das ações e resultados da instituição durante o ano de 2016, além de destacar os projetos do Sistema para este ano.

Com a inauguração da nova sede, Luiz Gastão Bittencourt destaca que a Federação vive agora um novo momento de unificação de gestão, em que a presença das instituições que formam o Sistema - Sesc Senac e IPDC -, em um mesmo local, fortalecerá ainda mais a gestão do comércio e a atuação no Estado.

O presidente da Fecomércio destaca ainda outras novidades, como o SAC unificado, serviço que disponibiliza a unificação no atendimento aos clientes por meio das instituições que formam o sistema Fecomércio; e a Carteira Empresário Contribuinte, que ampliará o acesso a todos os serviços, produtos e atividades do Sistema com preços diferenciados, beneficiando os empresários do comércio que contribuem com a Federação do Comércio.

1. O senhor como líder classista, como avalia a importância da AJE no Ceará?

A AJE é um bom exemplo de como uma categoria unida pode avançar e encontrar novos e melhores caminhos para o aperfeiçoamento dos jovens empresários. Além de servir de exemplo para quem deseja investir na livre iniciativa, percebo que a AJE propicia uma grande oportunidade para debater as principais questões do nosso Estado, tendo ela o comprometimento e responsabilidade na promoção do desenvolvimento socioeconômico do Ceará. A AJE desempenha com maestria o papel de formação de novos líderes no Ceará.

2. Qual a avaliação que o senhor faz do trabalho do Sistema Fecomércio no ano passado e a perspectiva para este ano?

Embora o ano de 2016 tenha nos apresentado grandes desafios no cenário econômico, mantivemos o foco no trabalho e obtivemos excelentes resultados. Neste ano de 2017, vamos ampliar nossas estruturas de atendimento com o objetivo de democratizar ainda mais o acesso aos serviços e atividades que transformam a vida de milhares de cearenses. É dessa maneira que o Sistema Fecomércio contribui de forma efetiva com o desenvolvimento socioeconômico do Ceará.

3. Quais resultados o senhor pode destacar de 2016?

Tivemos várias conquistas importantes no ano passado que significaram avanços para diversas categorias, como a aprovação em definitivo, pela Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei 5230/13, que regulamenta a relação entre salões de beleza e os profissionais que trabalham nestes estabelecimentos. Também foi aprovado, por unanimidade, na Câmara Federal, o projeto de Lei 664/2015, que regulamenta a profissão de corretor de moda. Outra conquista foi a liminar favorável que garante o funcionamento do comércio durante as manifestações. Realizações como essas atestam o vigor e o alcance dos propósitos sociais e econômicos da instituição na orientação e defesa dos segmentos, seja nas esferas municipal, estadual e federal.

4. E quanto aos resultados do Sesc e do Senac?

As duas instituições apresentaram números que nos orgulharam e que comemoramos, pois são conquistas tanto no campo social quanto na educação profissional. No caso do braço social do Sistema, o Sesc realiza atividades nas áreas de educação, cultura, lazer, saúde e assistência. Em 2016, o Sesc registrou um número de 58.859.185 atendimentos gerais, o que corresponde a 109% da meta estipulada para o ano. No que se refere às inscrições de comerciários e seus dependentes, foram registradas 330.275 matrículas no ano passado e um índice de 98% de renovação. Um dado relevante é que aproximadamente 97% do total de matriculados é composto por trabalhadores que recebem menos de três salários mínimos. Isso comprova que o SESC continua reforçando seu compromisso de prestar serviços prioritariamente aos comerciários de menor renda.
Já o Senac, em 2016, atingiu a marca de 37.148 matrículas, número que corresponde a 106,8% da meta estabelecida para o ano. De 2010 a 2016 a instituição realizou 328.590 matrículas em seus cursos. A maior parte das horas de estudo geradas (64%) foram resultantes de programas dirigidos à promoção social, como o PSG - Programa Senac de Gratuidade e o Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, esse último uma iniciativa do Governo Federal. Somente no PSG, foram realizadas mais de 21 mil matrículas. O dado reafirma o compromisso do Senac de oferecer educação de qualidade ao menor custo possível, contribuindo sempre para o desenvolvimento de todas as camadas da sociedade.

"A AJE é um bom exemplo de como uma categoria unida pode avançar e encontrar novos e melhores caminhos para o aperfeiçoamento dos jovens empresários"

5. Qual a importância da Federação do Comércio para o setor?

A Fecomércio representa hoje 36 sindicatos e mais de 150 mil empresas do comércio de bens, serviços e turismo de todo o Ceará. Atualmente, o setor do comércio é responsável pela maior parcela do Produto Interno Bruto do Ceará, representando 74,38% do total. Somente em Fortaleza, esse setor representa 81,46% da economia local. É também o que mais emprega, com um número registrado de mais de 510 mil trabalhadores com carteira assinada.

6. E quanto ao IPDC? Qual o seu papel?

O objetivo do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Econômico é de auxiliar nas ações de planejamento e desenvolvimento das empresas do segmento de comércio de bens, serviços e turismo. Atualmente o IPDC realiza oito pesquisas mensais e duas bimestrais. Além dessas, são feitas pesquisas temáticas em datas especiais para o comércio como Natal e Dia das Mães, e também sob demanda para empresas e organizações, entre estas, o Sesc e o Senac. Em 2016, o Instituto realizou 181 pesquisas.

7. A Fecomércio acaba de inaugurar sua sede. O que representa esse novo passo para a instituição?

Esse é um momento de unificação de gestão, tanto da administração do Sesc e do Senac quanto da Federação. Agora as instituições estão juntas no planejamento e operação de atividades em comum, e também otimizando todos os projetos que iremos realizar neste ano e 2018. Uma consequência dessa gestão é o SAC unificado, que já neste mês de junho todos as instituições do Sistema Fecomércio passam a atender os clientes de forma unificada por meio do Serviço de Atendimento ao Cliente. Dessa forma, todos os programas de Educação Profissional e a oferta dos serviços de saúde, lazer, assistência, cultura e educação poderão ser acessados a partir de qualquer unidade do Sistema. Outra novidade é que o SAC unificado amplia o atendimento para o empresário contribuinte, além de estar à disposição dos funcionários do comércio de bens, serviços e turismo, público prioritário do Sistema.
Também em junho ampliamos o acesso a todos os serviços, produtos e atividades do Sistema com preços diferenciados, beneficiando os empresários do comércio que contribuem com a Fecomércio. É a Carteira Empresário Contribuinte.

8. Como o senhor define o papel do Sistema Fecomércio na vida dos cearenses?

O Sistema Fecomércio realiza ações que impulsionam não apenas o crescimento econômico, com o fortalecimento do comércio e a geração de empregos, mas também desenvolve pessoas através da qualificação profissional, do acesso à educação, lazer, cultura, saúde e promoção social. Ser parte integrante da história do Ceará e da vida dos cearenses define bem o papel do Sistema Fecomércio.


Leão da
CIDADANIA
FAÇA SEU IMPOSTO VALER À PENA
20.ABR.2017
AUDITÓRIO RAIMUNDO CABRAL
NA FACULDADE CDL
A PARTIR DAS 8:30H
AJE

AJE-Fortaleza realiza o "Leão da Cidadania"

A Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE-Fortaleza) promoveu, dia 20 de abril de 2017, o evento "Leão da Cidadania". O objetivo foi esclarecer para a opinião pública que todo contribuinte pode destinar até 6% da sua declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF)-2017 para a Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci).

Ou seja, ao invés de repassar o valor integral do imposto a pagar para o Governo Federal, deixará uma parte desses recursos no município onde reside para serem utilizados em programas sociais voltados a crianças e adolescentes. O evento foi realizado em uma parceria com o Ministério Público do Ceará (MPCE), Receita Federal, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), dentre outros.

O encontro aconteceu no auditório da CDL-Fortaleza, quando uma equipe multidisciplinar realizou explicações sobre como a destinação desses recursos poderá ser feito para o órgão de cada município, ajudando os projetos sociais ali existentes. "O objetivo é deixar esse dinheiro no município de residência do contribuinte e para ser utilizado em uma missão tão nobre. Afinal, o recurso que é recolhido para o Governo Federal a gente nunca sabe direito o que é feito com ele, pois não temos como fiscalizar. Descobrimos essa possibilidade no fim do ano passado, numa conversa com o promotor Luciano Tonet e começamos a fazer toda a articulação entre os apoiadores para podermos colocar em prática essa situação", explicou o coordenador-geral da AJE-Fortaleza, Fernando Laureano.

Ele destacou que isso é totalmente viável e pode contribuir significativamente na área social dos municípios cearenses e serve para os contribuintes, apenas para pessoas físicas, que realizam a declaração completa. "No início do segundo semestre, deveremos promover um evento semelhante voltado para aquelas empresas que declaram sobre o lucro real e que podem declarar até 1% do valor de suas declarações para este fim tão nobre, que é realizar ações em prol de nossas crianças e adolescentes", completou Laureano.





Missão regional de 2017 foi realizada para a Região do Cariri

Em uma das ações de destaque da programação anual da AJE Fortaleza está a Missão Regional que, neste ano, foi realizada para a região do Cariri. O grupo, formado por 15 jovens empresários, seguiu para o Sul do Estado do Ceará no dia 26 de abril para realizar a missão ao Triângulo Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Lá, eles ficaram três dias nestes municípios, onde realizaram visitas técnicas a empresas como Grendene, Cajuína São Geraldo, K&K Couros, dentre outras.

O objetivo foi conhecer suas histórias,





processos produtivos, mercado, trocar experiências e disseminar conhecimentos aos associados fomentando o empreendedorismo. "Tratou-se, também, de uma capacitação dos jovens empresários, que puderam utilizar essas experiências adquiridas e utilizá-las em seus negócios. Além disso, puderam verificar o que o poder público, daquela importante região do Ceará, tem feito para incentivar os novos empreendedores", completou o coordenador-geral da AJE, Fernando Laureano.

Nova gestão da AJE Fortaleza apresenta o trabalho da sua coordenadoria



Coord. de Comunicação Josias Júnior

O objetivo de nossa coordenação é promover o desenvolvimento de novas lideranças empresariais industriais na capital, por meio da comunicação e divulgação dos trabalhos ou atividades da AJE Fortaleza, tanto para atuação à frente das empresas industriais, quanto das entidades de classe dos diversos segmentos industriais. Estimular o desenvolvimento de jovens lideranças, com vistas ao aperfeiçoamento das instituições, apoiar o surgimento e a formação de novos empreendedores industriais no Estado, fortalecendo a cultura empreendedora dentro das empresas, estreitando o relacionamento entre as entidades de representação sindical da indústria, entidades voltadas aos jovens empreendedores e o segmento acadêmico, com vistas à melhoria da qualidade do ensino na área de gestão e sua aplicabilidade no contexto das indústrias, são alguns dos nossos pilares de trabalho, focando sempre a informação com conteúdo enriquecedor ao jovem empreendedor.



Coord. Administrativo Financeiro – José Valdemir Lima

" A Coordenação Administrativa Financeira tem a finalidade de estar verificando as demandas dos associados, instituições parceiras, dentre outras, e destinar às coordenações responsáveis, ações solicitadas ou resolver quando a demanda cabe à coordenação", conta Valdemir Lima, coordenador financeiro da gestão de 2017.

O contador também ressalta que a coordenação é responsável por gerir os recursos financeiros e os convênios de parcerias tanto para a AJE Fortaleza quanto para os associados. "Estamos em processo de implantação da ISO 9001, buscando aprimorar nossas atividades, reestruturando o portal da transparência, buscando alguns convênios estratégicos para ajudar nossos associados a desenvolver suas atividades e implementando uma gestão financeira visível a todos", ressaltou.



Coord. de Intercâmbio Rafael Victor Albuquerque

O advogado, Rafael Albuquerque, assume a coordenação de intercâmbio em 2017. No último ano, ele era coordenador de integração.

"Nesse ano de 2017 estou com o privilégio e o desafio de liderar a coordenação de intercâmbio, responsável por planejar as viagens/missões empresariais para uma região do Ceará, um Estado do Brasil e um país estrangeiro, no intuito de angariar conhecimento em negócios primores de outras localidades, gerar negócios e promover o enriquecimento cultural e social. Enquanto Missão Regional, vamos para Juazeiro do Norte e região Cariri/CE. Na Missão Nacional, iremos para Goiás/Brasília. Para a Missão Internacional estamos com destino Israel/Amsterdã. Nosso foco será visitar empresas tidas como referência nos setores de aproveitamento hídrico, tecnologia e agronegócio", adianta.

Coord. de Eventos



Coord. de Integração Leonardo Amaral

" Nossa coordenação é bem simples, precisamos pensar em ações que integrem e fação os associados se sentirem bem e acolhidos, desde os novos quanto os veteranos. Pensamos em não deixar ninguém sozinho, sempre conversando e fazendo a integração de todos. Uma das ações que promovemos é a InterAJE: evento mensal onde apresentamos todos os associados, falamos um pouco da própria associação e depois ficamos num momento de descontração", ressalta Leonardo, que este ano assume a coordenação de Integração.

Ele também conta que a AJE é de grande importância na sua vida profissional: " Em um mesmo ambiente posso trocar experiência com pessoas das mais diversas áreas de atuação, com os mais diversos pontos de vista e tanto posso ajudar, quanto ser ajudado pela rede de empreendedores", enfatiza.



Coord. Estudos e Pesquisa Romualdo Ribeiro de Oliveira

A Coordenação de Estudos e Pesquisas é responsável pela realização de projetos que capacite e desenvolva os associados, através da Capacitação, Visitas Técnicas, Grupos de Estudos, Mini-Fóruns, Teoria X Prática, Fórum de Jovens Lideranças Empresariais e também de fazer pesquisas que identifiquem a expressão da associação bem como as demandas dos associados.

" Para este ano, estamos preparando um grande calendário com a capacitação voltada para o desenvolvimento profissional do associado, trabalhando os conceitos de autoconhecimento, liderança, comunicação, negociação e capacidade criativa, grupos de estudos que aborde temas de gestão, visitas a grandes empresas como a Gerdau, CSP, CBL (Betânia), TBM entre outras, mini-fórums aonde iremos ter apresentações nossos associados em modelo de mastermind, além de muitos outros eventos", revela Romualdo Oliveira.

Também serão realizadas pesquisas que possibilitaram o conhecimento sobre a representatividade e a demanda dos associados da AJE Fortaleza.



Coord. de Eventos - Renan Sampaio

"A coordenação de eventos é onde se organiza, planeja e executa a maioria dos eventos anuais, onde começamos o ano com o evento da Posse da nova gestão de coordenação. Todos os meses acontecem os almoços empresariais, que levamos sempre um grande empresário de impacto regional ou nacional", conta Renan Sampaio, coordenador de eventos 2017.

Essa pasta também é responsável por grandes ações como o Feirão do Imposto, planejado junto com a Conaje, realizado em mais de 100 cidades do país, contra a fortuna que o governo arrecada de impostos.
Além dele, também tem o Fórum de Jovens Lideranças, que normalmente acontece no final do ano, e é um dos maiores eventos empresariais do País, dentre diversos outros que acontece durante o ano de 2017.

"Aproveito para convidar os jovens que se enquadrem nos pré- requisitos da associação para somar junto conosco, que com certeza será muito bem- vindo", ressaltou.



Representante junto a Fajece – Yuri Torquato

"Este ano estou como Representante Junto a Fajece e minha função é além de ser o suplente do Coordenador Geral na Federação, levar os interesses da AJE Fortaleza para o Coordenador Geral da Fajece", conta Yuri Torquato.

O Jovem empresário também faz questão de ressaltar que: "O que mais acrescenta na sua vida profissional, ao participar da AJE, é a troca de experiência com outros jovens empresários de vários setores e tamanhos diferentes, sem falar relacionamento e networking que a AJE proporciona".

CAPACITAÇÃO AJE

A Coordenação de Estudos em Pesquisas realizou no primeiro semestre sete eventos, sendo eles:

Três Capacitações, sobre:
- Autoconhecimento e o Método MI3D.
- Reforma Trabalhista e o Impacto dela em nossos negócios.
- Administração de Conflitos e Negociação.

De acordo com Romualdo, esses eventos permitiram que os associados tivessem acesso a um conteúdo de excelente qualidade, trazendo conhecimentos importantes, que podem contribuir na ação de suas empresas.

Também foram realizadas quatro Visitas Técnicas, sendo elas na:
- CEI (Centro de Excelência em Inovação), instituição do Sistema FIEC.
- Obras do BS Design.
- Gerdau.
- Pécem (Ceará Portos + CSP + ZPE).

Nestas visitas, a Coordenação de Estudos e Pesquisas forneceu aos associados a oportunidade de conhecer os bastidores de grandes instituições do Ceará, trazendo insights e um forte intercâmbio de conhecimento.

two press

Assessoria de imprensa e Relações públicas

Comunicação e visibilidade
com seriedade e compromisso.

evelane@twopress.com.br
carol@twopress.com.br

instagram.com/twopressassessoria

facebook.com/twopressassessoria

two press
Assessoria